



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR “ENTRE” O PROJETO SOCIAL DA MODERNIDADE SÓLIDA E O PROJETO SOCIAL DA MODERNIDADE LÍQUIDA¹

Sidinei Pithan Da Silva².

¹ Resultado Parcial do Projeto de Pesquisa vinculado ao Grupo de Pesquisa das culturas de movimento corporal- Paidotribas -UNIUI-RS, com apoio PIBIC/CNPQ.

² Professor do Departamento de Humanidades e Educação -UNIUI-RS. Doutor em Educação e Trabalho (UFPR).

Resumo: Este trabalho resulta de uma investigação que tematiza as implicações epistemológicas, pedagógicas e políticas no âmbito da Educação Física Escolar resultantes da mudança de contexto sócio-histórico da modernidade sólida para a modernidade líquida. Parte de uma abordagem hermenêutica e crítica, que compreende a leitura e interpretação, de autores que tematizam a teoria social e filosófica, particularmente Zigmunt Bauman, e autores que discutem e pensam a teoria social e epistemológica na educação física. Resulta deste estudo, uma forma de compreender a crise de sentidos constitutiva do presente momento histórico, a qual se consubstancia sob forma de abandono docente ou de inovações no campo da intervenção docente em Educação Física. Fator que ajuda a entender a heterogeneidade das atuações docentes, bem como os desafios epistemológicos, pedagógicos e políticos, que rondam a construção do trabalho do componente curricular Educação Física no âmbito da escola.

Palavras-chaves: Modernidade Sólida; Modernidade Líquida; Educação Física Escolar.

Introdução

Este estudo se configura como uma possibilidade de pensar a crise de sentido que atravessa o trabalho do professor de Educação Física na Escola. De outra forma, constitui uma espécie de teorização acerca da transição entre um momento histórico marcado por uma fase mais sólida e outro marcado por uma fase mais líquida, perspectivando pensar as implicações epistemológicas, pedagógicas e políticas desta mudança para a Educação Física. Este quadro histórico se configura em torno de um deslocamento de uma forma de vida social constituída por certa estabilidade (modernidade sólida), para uma forma de vida social mais fluída (modernidade líquida), constituída por grande instabilidade e efemeridade (BAUMAN, 2001; BERMAN, 2006). Esta problemática da experiência social contemporânea torna-se importante e central para pensar o trabalho dos educadores e, em particular, para pensar a função social da escola e dos professores de Educação Física (BRACHT, 2009). Sabe-se que a crise pode ser geradora de mudanças e envolvimento, como também de acomodação e isolamento. Os momentos de crise são típicos de períodos históricos em que as mudanças ocorrem em grande velocidade e exige dos seus interlocutores respostas a problemas inesperados. Estas respostas,





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

tratando-se de educação escolar, precisam ser formuladas nos âmbitos epistemológicos, pedagógicos e políticos.

Metodologia

O estudo estabelece um percurso hemerênutico-dialético que investiga os diferentes discursos/teorias em Educação Física procurando perceber neles os vínculos que ajudam a explicar a transição sócio-histórica da modernidade sólida para a líquida. Evidencia o compromisso com a interpretação deste discursos/teorias no contexto categorial de uma abordagem da teoria social que compreende que estamos num momento histórico de transição, de uma forma de vida social para outra forma. Isto significa dimensionar e interpretar as implicações epistemológicas, pedagógicas e políticas para a Educação Física Escolar na confluência de transformações sócio-históricas identificando-as. Quadro teórico que só é possível a partir de uma teoria crítica (e hermenêutica) que rompa com o primado da teoria pura que reflete o real, para se colocar na condição de uma teoria que se sabe mediação histórica e social.

Resultados e Discussão

O interesse pela pesquisa do “entre” a modernidade sólida e a modernidade líquida abre a possibilidade para pensarmos na realidade vivida pelos professores de Educação Física em seu cotidiano de atuação na interface da transição social, epistemológica e pedagógica contemporânea. Sobretudo, mostra um pouco do pano de fundo em que se situa a docência em Educação Física nos limiares do contemporâneo. A Educação Física, pensada como uma disciplina escolar, e assumida como um componente curricular constitui-se como um fato novo e recente na história da educação (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2009). Ao longo da modernidade sólida, e mais especificamente, a partir do século XVIII e XIX, o projeto social e educacional da modernidade, configurou um tipo de educação escolar que prevê momentos de ginástica, de esporte, e de vivências corporais como forma de educação dos corpos (SOARES, 2004). Estes momentos constituem-se como momentos paralelos ao processo de educação escolar e não são centrais na vida escolar. São ministrados, de forma geral, por profissionais ligados à área médica, militar e esportiva. Ao longo do século XX, esta forma de educação, desdobra-se no interior da escola, como uma forma especializada e particular, em que um profissional especialista de Educação Física encarrega-se desta forma de educação corporal. Este novo projeto, embora assuma uma especificidade nova, com um profissional formado nos quadros da educação superior, tornando-se licenciado em Educação Física, continua, no entanto, como vinculado a um projeto educacional que corre em paralelo à lógica do conhecimento escolar (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2009). Isto significa, em linguagem pedagógica, numa transposição mecânica de finalidades sociais de outras instituições para o interior da escola, sem passar pelo crivo do que poderia se considerar conhecimento escolar válido e justificado. É sobre este aspecto, de heteronomia da área, que se debruçam parte dos estudiosos em Educação Física, a partir da década de 80 do século XX, para questionar e pensar possibilidades de autonomia e legitimidade do conhecimento (escolar) em Educação





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Física (BRACHT, 1997; 1999). Este movimento, embora tardio, incorpora, parte do debate na filosofia e nas ciências sociais e humanas. Ele problematiza a área, tematizando seus discursos e suas teorias, visualizando uma crescente ruptura/crítica/dissolução com formas identitárias construídas ao longo da modernidade (sólida).

Neste arcabouço, a herança de possibilidades que constitui a tradição em Educação Física, é posta em destaque e em relevo. Ela torna-se um local privilegiado para discutir as mais diferentes questões que atravessam a problemática da área. Os enfoques são diversos e atingem, em sua centralidade, o problema da identidade e da legitimidade social da Educação Física (BRACHT, 2001; 2003). Questiona-se, fundamentalmente, o que constitui a identidade da Educação Física e o que a justifica socialmente. Diversos autores se colocam no movimento de tentativa de evidenciar que ela está em crise, e que sua crise precisa se estender a todos os seus interlocutores (MEDINA, 1986; FENSTERSEIFER, 2001). Enquanto aumentam na área o número de publicações, expande-se a possibilidade de novos referenciais tornarem-se parte do cotidiano do trabalho do professor. Os debates travados acerca do estatuto ontológico e epistemológico da Educação Física, logo se expandem para o âmbito dos desafios pedagógicos e políticos da área. O tranqüilo e sereno papel social outorgado pela tradição clássica em Educação Física é questionado e, pouco a pouco, novo esboço identitário assume corpo e ganha representação social. De outra forma, novas perspectivas pedagógicas e metodológicas surgem para tratar de assuntos educacionais. Elas sinalizam os novos ventos (novas tematizações) e geram possibilidades para o trabalho do professor. No entanto, também trazem complexidades novas, e geram um estado de perplexidade e de estranhamento.

Este novo momento identitário da Educação Física, ao invés de gerar/engendrar (somente) possibilidades conjunturais e coletivas de ruptura/crítica/superação com o quadro epistemológico, pedagógico e político da modernidade, gera/engendra, possibilidades de manutenção das aporias e contradições do projeto social da modernidade (sólida), agora travestidas em outras roupagens no projeto social da modernidade líquida.

Os parâmetros da relação que se apresentavam no quadro do projeto social da modernidade sólida traduziam-se no âmbito da Educação Física, como um processo de ajustamento automático aos ditames institucionais prescritos / ditados pela sociedade produtora de mercadorias e pelo moderno Estado democrático. A Educação Física cumpria um papel funcional, de adequação dos corpos ao modelo social vigente (SANTIN, 1987; SOARES, 2004). A sua missão social, na escola, era a de produzir o moderno cidadão, que iria produzir e viver de forma moral e saudável no mundo industrial (sociedade administrada) (ADORNO & HORKHEIMER, 1985). A própria outorga do termo Educação Física, se referia a este elemento físico/funcional que era atributo constitutivo de cada indivíduo. Ela deveria educar o físico, o biológico, pelo esporte, pela ginástica, pelos exercícios físicos, mediados pelos conhecimentos das ciências naturais (biomédicas). Travestia assim, no cerne da modernidade sólida, ideais normativos, fixos, estáveis (BAUMAN, 2002), que deveriam ser executados e materializados pelos professores de Educação Física.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Nos trâmites da modernidade líquida, balançam, fundamentalmente, os ideais normativos fixos e estáveis (metafísicos) que animavam o projeto social da modernidade sólida. O profundo questionamento do projeto social da modernidade, aliado a um novo momento sócio-histórico (BAUMAN, 2002), configuram-se, na problemática recente e contemporânea da experiência e da teoria social, filosófica, pedagógica e política. A modernidade líquida constitui-se um repertório de possibilidades emancipatórias, ao mesmo tempo, que um vasto campo de novas formas de dominação e de contradição (BAUMAN, 1998). A Educação Física, neste contexto, não cumpre um papel direto de adaptação dos corpos pela via de introdução funcional dos corpos à forma social e produtiva vigente, passando a cumprir, no entanto, um papel indireto, de abandono dos corpos à lógica funcional do consumo (BAUMAN, 2008b). Nos parâmetros funcionais da modernidade líquida, a lógica do consumo, substitui a lógica da produção, subordinando-a. A ânsia por ordem e controle, típica da forma social moderna de se auto-produzir, é substituída, pouco a pouco, pela desordem estabelecida pela nova configuração do capitalismo (globalizado) em sua fase fluída e volátil (BAUMAN, 2001). Os projetos educacionais encontram-se submersos nesta nova lógica de sustentação do sistema social em sua totalidade. A fase fluída do capital permite a ele uma mobilidade e deslocamento nunca vistos e é geradora de desordens às diferentes localidades (BAUMAN, 1999).

A desordem do sistema sempre existiu, mas durante a modernidade sólida havia uma ânsia (pela via da política e da ciência) para controlá-la, tornando-a menos imperceptível (BAUMAN, 2000). Na modernidade líquida, há um esvaziamento do cenário público (da pauta política), e da lógica da produção e valorização do trabalho (e dos trabalhadores), e a Educação (Física) acaba por se incorporar na lógica da produção do consumidor privado de bens de consumo (BAUMAN, 1998b). O corpo estetizado (e erotizado) assume o lugar que era do corpo saudável e produtor. A inversão da lógica social subverte o projeto utópico da sociedade moderna (democrática) em projeto ajustado à lógica da mercadoria (BAUMAN, 2001). A crise de sentido, sentida pelos professores, em seu cotidiano de atuação, se relaciona, em parte, com esta perda de segurança (BAUMAN, 2003), no sentido social do termo, devido ao ritmo das mudanças, e em parte, à perda da certeza, animada, pela crença em ideais científicos e racionais (BAUMAN, 1999b). A crise é geradora tanto de abandono docente, como também de novas alternativas para a área. A perplexidade e a confusão, no entanto, não pode converter para o imobilismo e o fatalismo, uma vez que estas são as formas prediletas de toda forma de dominação e heteronomia social. Compreender as formas manifestas de se colocar para além do funcionalismo da sociedade produtora e da sociedade de consumo se manifesta na problemática recente e contemporânea da educação e da política e, em particular, da Educação Física.

Conclusão

A Educação Física, como projeto social, manifesto num componente curricular, que se realiza no interior da escola, precisa se colocar como intérprete dos desvarios, seja de uma sociedade administrada pela razão instrumental (produtiva) aplicada aos negócios e a





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

produção, seja dos desvarios de uma sociedade à deriva que se coloca nos trâmites de uma razão cínica (consumista). Para tanto, precisa amparar-se num outro projeto de sociedade e de educação para os corpos. Neste projeto, a Educação Física não pode colocar-se apenas como construtora de corpos dóceis, disciplinados e administráveis, típicos da educação tradicional (modernidade sólida), tampouco de corpos anárquicos, erotizados e indiferentes, típicos da pedagogia pós-tradicional. O movimento renovador na Educação Física, ao prezar pela auto-reflexão na área, tem aberto esta possibilidade, a de novos marcos epistemológicos, pedagógicos e políticos (COLETIVO de AUTORES, 1992; BRACHT, 1999; FENSTERSEIFER, 2001). Os educadores, não é de estranhar, tem sentido, incorporado, muitos dos passos sugeridos pelas tematizações recentes, mas muita perplexidade e confusão caracterizam a intervenção no âmbito escolar (BRACHT, 2009). Ela não é exclusiva dos novos desafios postos pelos avanços recentes na teorização epistemológica, mas fundamentalmente, do próprio processo de justificação e legitimação necessário a toda lógica de uma atividade / discurso social que se pretenda considerado como uma forma de conhecimento válida. Esta validade, não é agora, na modernidade líquida, derivada de uma forma transcendente, ou tampouco transcendental, mas fundamentalmente prática, hermenêutica, dialética e interpretativa. Radicam-se, nestes pressupostos, os interesses das distintas realidades humanas e culturais, bem como os distintos projetos sociais e políticos necessários para romper com as distintas lógicas de apropriação e uso do corpo de forma instrumental e mercadológica.

Referencial

ADORNO, T.W. & HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

_____. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento infeliz. Ijuí: Ed. Unijui, 1999.

_____. Formação Profissional, Currículo e Prática Pedagógica. In: Palestra no XVI CONBRACE E III CONICE– 2009 (mimeo).

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. Desafios Educacionais da Modernidade Líquida. IN: Revista Tempo Brasileiro, jan - mar. nº 148 - 2002- Rio de Janeiro.

_____. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2008b.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

FENSTERSEIFER, P. E. A Educação Física na Crise da Modernidade. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2001.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

_____. & González, F. Entre o não mais e o ainda não: pensando saídas do não lugar da Educação Física Escolar I. Cadernos de Formação RBCE, p.9-24, set, 2009.

SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIUI, 1987.

SOARES, C. Educação Física: raízes européias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2004.



Para uma VIDA de CONQUISTAS